

A ARQUITETURA DE CENTROS CULTURAIS NA AMÉRICA LATINA: ESTRATÉGIAS PROJETOAIS E VERTICALIZAÇÃO

HELOISE NUNES SEMPER¹; ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO³

¹Heloise Nunes Semper – semperheloise@gmail.com

³André de Oliveira Torres Carrasco – andre.o.t.carrasco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte da pesquisa “América Latina: a importância da Arquitetura como objeto artístico, cultural e memorial de um povo”, desenvolvida junto ao grupo PET Arquitetura. Nesse primeiro momento ela traz um recorte que se destina à análise das estratégias projetuais adotadas no contexto da verticalização na produção moderna e contemporânea de Centros Culturais latino americanos.

Após a contextualização histórica relativa à origem dos Centros Culturais contemporâneos, que remonta à criação do Centro Cultural Georges Pompidou, na França, “inspirando no mundo inúmeros centros culturais, no qual o identifica como “modelo” de centro de cultura” (NEVES 2013) o trabalho se dá através da análise de três projetos notáveis localizados nas duas maiores cidades latino americanas: Centro Cultural San Martin (Figura 1), em Buenos Aires e SESC 24 de Maio (Figura 2) e Instituto Moreira Salles (Figura 3), em São Paulo.

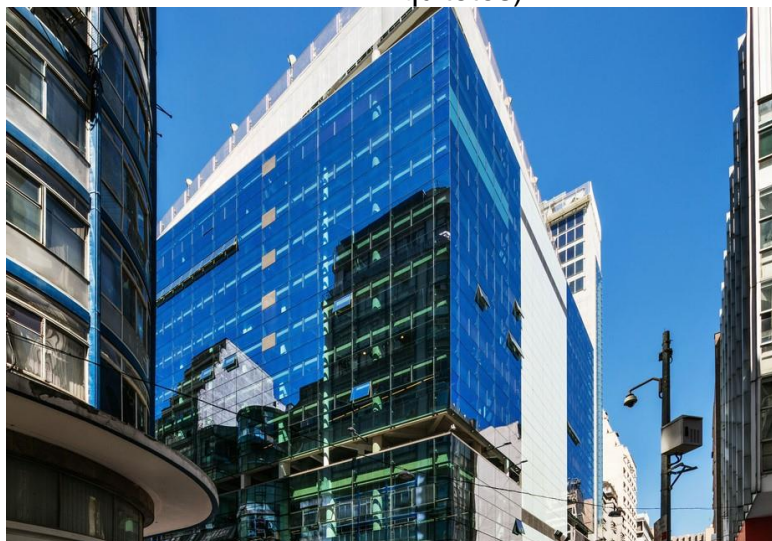
A pesquisa tem como objetivo principal desenvolver um panorama geral acerca da produção arquitetônica desse tipo de programa no território latino americano, enfatizando as estratégias projetuais adotadas para inserção desses edifícios no contexto de alta densidade das grandes cidades por meio da verticalização.

Figura 1: Centro Cultural San Martin (1970), Buenos Aires (Mario Roberto Álvarez)



Fonte: MODERNA BUENOS AIRES, s/d

Figura 2: SESC 24 de Maio (2017), São Paulo (Paulo Mendes da Rocha + MMBB Arquitetos)



Fonte: PEDRO VADA, 2018

Figura 3: Instituto Moreira Salles (2017), São Paulo (Andrade Morettin Arquitetos Associados)

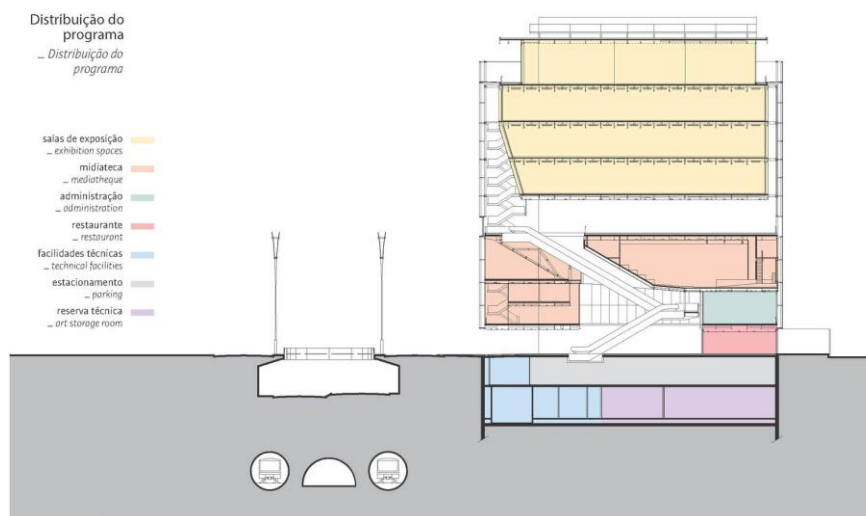


Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2017

2. METODOLOGIA

Primeiramente, a pesquisa parte de uma revisão bibliográfica a respeito da história e das características dos centros culturais de maneira geral, e depois especificamente sobre projetos escolhidos para análise, de modo a possibilitar o entendimento teórico das intenções dos arquitetos e do cenário urbano onde se inserem. Após isso se dá o avanço para a análise projetual gráfica, levantando documentações acerca dos projetos selecionados e desenvolvendo estudos a respeito das soluções de arquitetura adotadas em cada edifício. Através da observação de imagens e desenhos como plantas, cortes, esquemas e diagramas (Figura 3), as categorias de análise se dividem em quatro partes: Infraestrutura, organização do programa, construção e situação urbana. Após a conclusão dos estudos de cada projeto individualmente, busca-se estabelecer a relação que eles possuem entre si dentro das categorias de análise pré-estabelecidas.

Figura 3: Exemplo de diagrama usado para identificação da distribuição do programa no edifício Instituto Moreira Salles



Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2017

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise da infraestrutura, observou-se as diferentes maneiras dos arquitetos solucionarem as questões de circulação vertical e de áreas destinadas a apoio, onde o edifício do SESC 24 de Maio se destaca dos demais em decorência do uso de grandes rampas de modo a tornar a circulação mais fluida e ao uso de um prédio anexo para comportar as áreas de serviço e instalações.

Com relação à organização do programa foram analisadas as estratégias projetuais para distribuição de espaços como teatro, sala de exposições, quadras de esporte, etc. Enquanto o Centro Cultural San Martin traz o volume do teatro imerso no volume principal do edifício, O SESC 24 de Maio o insere discretamente abaixo da cota do passeio público e concede o corpo do edifício a espaços destinados a esportes e lazer. O Instituto Moreira Salles, por sua vez reserva os pavimentos superiores a espaços de exposições artísticas.

A respeito da construção, o Instituto Moreira Salles se destaca pelo uso de materiais secos e que permitem maior permeabilidade visual, tendo toda a sua estrutura em aço e fechamento em vidro translúcido enquanto os demais projetos ainda usam o concreto armado como principal elemento na construção, no caso do Centro Cultural San Martin levando em consideração o contexto histórico moderno ao qual se insere e no caso do SESC 24 de Maio o fato de reutilizar a estrutura do prédio pré-existente.

O estudo acerca da situação urbana e da relação público-privada dos edifícios revela as diferentes maneiras de tratar essas questões de acordo com o período histórico ao qual pertence a obra e a sua localização. No primeiro momento observou-se a intenção do arquiteto responsável pelo Centro Cultural San Martin de demolir todas as pré-existências movido pela ótica higienista predominante no séc. XX, enquanto que o SESC 24 de Maio tem como um dos objetivos mais claros a imersão total no centro comercial da cidade. A relação público-privada nos dois edifícios paulistas mostra-se distinta de acordo com a localização, enquanto o SESC, localizado numa área de maior fluxo de pessoas e de comércio ainda impõe algumas barreiras físicas ao acesso público, o edifício localizado na Avenida Paulista remove o térreo para o primeiro pavimento e proporciona uma espécie de praça pública como extensão da avenida.

4. CONCLUSÕES

A partir desta pesquisa pode-se chegar a especulações acerca das estratégias de projeto adotadas para inserção do programa de Centro Cultural nos dois maiores centros urbanos latino americanos em edifícios de alta qualidade em termos de arquitetura. Almejando expandir o trabalho nas próximas etapas, abordando diferentes tipologias e cidades, a pesquisa busca aumentar o repertório de produção arquitetônica na América Latina e consequentemente qualificar o debate acerca desses projetos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MONTANER, J.M. **Arquitetura e Crítica na América Latina**. São Paulo: Romano Guerra, 2014.

BUCCI, A. **São Paulo, razões de arquitetura: da dissolução dos edifícios e de como atravessar paredes**. São Paulo: Romano Guerra, 2010.

NEVES, R.R. Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura. **Revista Especialize On-line IPOG**, Goiânia, v.01/2013, n.005, 2013.

COMAS, C.E. Um conto de duas unidades: Sesc Pompéia e Sesc 24 de Maio. **Revist Summa+**, Buenos Aires, n.163, p.8 – p.19, 2018.

PERROTTA-BOSCH, F. O preciso levantar. **Revist Summa+**, Buenos Aires, n.163, p.20 – p.33, 2018.

CEPAU. **Centro Cultural San Martin**. Moderna Buenos Aires, Buenos Aires. s/d. Acessado em 12 set. 2019. Online. Disponível em: <https://www.modernabuenosaires.org/obras/20s-a-70s/centro-cultural-san-martin>

PEDRO VADA. **Sesc 24 de Maio / Paulo Mendes da Rocha + MMBB Arquitetos**. Archdaily Brasil, São Paulo, 28 fev. 2018. Acessado em 12 set. 2019. Online. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/889788/sesc-24-de-maio-paulo-mendes-da-rocha-plus-mmbb-arquitetos>

ARCHDAILY BRASIL. **Instituto Moreira Salles / Andrade Morettin Arquitetos Associados**. Archdaily Brasil, São Paulo, 8 nov. 2017. Acessado em 12 set. 2019. Online. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/883093/instituto-moreira-salles-andrade-morettin-arquitetos>

CÊÇA GUIMARAENS E NARA IWATA. **A importância dos museus e centros culturais na recuperação de centros urbanos**. Portal Vitruvius, São Paulo, 2 jun. 2001. Arqtextos Acessado em 12 set. 2019. Online. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/02.013/881>

PORTAL VITRUVIUS. **Projeto para um Museu na Avenida Paulista. O novo Instituto Moreira Salles de São Paulo**. Portal Vitruvius, São Paulo, 18 fev. 2018. Projetos. Acessado em 12 set. 2019. Online. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/18.206/6880>